

SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XIV, Nº 07 – 2010, JULHO
Assinatura até 31.12.10: 5 selos postais de 1º Porte Nacional
Não-comercial (R\$ 0,70) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Delicie-se com obras mestras de Contos e Poesias!
www.haicu.sf.nom.br

¿No la conocéis? Entonces imaginadla, soñadla.
¿Quién será capaz de hacer el retrato de la amada?

Yo sólo podría hablaros vagamente de su lánguida figura, de su aureola triste, profunda y romántica.
Gerardo Diego 1896-1987, Ella, Versos Escogidos, 1970 Editorial Gredos, S.A., Madrid

Foste a ilusão que não tive, foste a quimera do instante, foste a esperança que vive, só, na lembrança distante!
Walter Argento, Fanal 1004 Rua Álvares Machado 22, 1º 01501-030 – São Paulo, SP

Vive dentro de mi, como en un río, una linda mujer, esquiua y rara, de hondo mirar, en que la luz se aclara, de cabellera de oro y cuerpo frío.

Tras el bosquecillo cómplice el espío, y ella al surgir de entre la onda clara, húmedamente mírame, y avara recata el seno ante mi desvarío.

Precipítome en ímpetus de esposo, en desesperación de gloria suma, para estrecharla, trémulo y gozoso; mas en mis brazos la ilusión se esfuma, y en medio al agua, dando un ¡ay! medroso, se desvanece en círculos de espuma...

Olavo Bilac, Ilusión (A Lara) – Trad. Roberto Liévano

Haber nacido en otros claros días, no en esta triste edad falta de glorias, que asesina las nobles energías y la bella ambición hace ilusoria.

Haber nacido en era de utopías, en los épicos ciclos de la historia, ardiendo en generosas fantasías y en anhelos de amor y de victoria.

Guerrero o trovador, de la Edad Media, ir, galante y audaz, a una cruzada, alternando el idilio y la tragedia; y caer, una noche de embelesos, por una flor, un gesto, una mirada, cribado de puñales y de besos.

Olavo Bilac, Edad Media – Trad. Roberto Liévano

Sonetos Brasileños, traducidos al español por D. Álvaro de Las Casas Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro 1938

Si con los mismos ojos abrasados, al mismo gozo antiguo me convidas, mata el recuerdo de las horas idas en que los dos vivimos separados.

Y no me hables de lágrimas perdidas, ni me culpes por besos disipados. Caben en una vida cien mil vidas como en un corazón cien mil pecados.

¡Te amo! La llama del amor, más fuerte, revive. ¡Olvida mi pasado, loca!
¿Qué importa el tiempo que viví sin verte, si aún ate quiero, después de amores tantos, y sin aun tengo, en los ojos y en la boca, nuevas fuentes de besos y de llantos?

Olavo Bilac, Vita nuova – Trad. Miguel Rasch Isla

Na sensação dos desejos nas emoções mais supremas te farei dormir com beijos te acordarei com poemas.
Waldir Rodrigues, 1005 Binóculo jbatista@unifor.br

Já no fim da primavera, mas na esperança do amor, sou a semente que espera por seu lindo agricultor...
Yedda Maia Patrício

Respeitemos com ardor, este marco varonil, nossa honra nosso amor, à bandeira do Brasil.
Arlindo Nóbrega, 1003, Acontecimentos: R. Manoel F. Albuquerque, 457 53427-270 – Paulista, PE

Carisma é um talento e tanto, entretanto assustador: – faz o sábio e faz o santo, mas também o ditador.
A. A. de Assis

Quando mais a idade avança, no longo tempo a correr, eu tenho mais esperança e mais prazer em viver...
Cônego Telles, 1006 Trovia alu@mgalink.com.br

Quem bem quiser conhecer alguém em profundidade, basta só lhe conceder um pouco de autoridade.
Amilton Monteiro

Eu planto o Amor ao meu modo nos canteiros dos caminhos, e, das rosas que eu posso sobram mais rosas que espinhos!
Eduardo A. O. Toledo, 1006 Koisalinda: Rua Liberdade 182 14085-250 – Ribeirão Preto, SP

Numa estrada colorida, ou na trilha empoeirada, se a família segue unida, é suave a caminhada.
Ístela Marina

Ao ver meu sonho ruir, solto mais alto o meu canto: cem mil vezes que eu cair, cem mil vezes me levanto!
Renata Paccola, Trinos do Pitiguari 0911, R. Guanabara 542 59014-180 – Natal, RN

As medalhas com que cobre o seu peito de vaidade mostram que falta a mais nobre: – a medalha da humildade.
Maurício Cavalheiro

Doce ternura me invade às vezes sem mais nem quê, e me perco na saudade quando lembro de você...
Renato Alves

Trovia, Ano 10, número 115, julho 2009; para correspondência, A. A. de Assis: Rua Arthur Thomas 259, Ap. 702, CEP 87013-250 – Maringá, PR

QUIDAIAS DE INVERNO



Mesas fartas, bolos, bebidas e salgadinhos. – Dia do Colono.
Ailson Cardoso de Oliveira

Pessoas saindo e os guarda-chuvas fechando, garoa passou.
Alba Cristina

Pequena suinã... Suas flores forram o chão. Viadinho pasta.
Cecy Tupinambá Ulhôa

Dia do Trovador: no jantar festivo brindes alegres.
Denise Cataldi

TEMAS DO INVERNO

Tardinha gelada, primeira vez provou nêspira... – Cara extasiada.
Fernando L. A. Soares

Manhã de trabalho no Dia do Agricultor. De volta ao roçado.
Manoel F. Menendez

A loja enfeitada no Dia do Comerciante atrai freguesia.
Renata Paccola



HAICUS E M FOLHA

Sempre muito atenta, a coruja abre os olhos pela noite a dentro. G
Alba Cristina

No topo do morro um benjoeiro em flor. O dia se vai. G
Amauri do Amaral Campos

Comemorações. No Dia dos Motoristas igrejas lotadas. O
Analice Feitoza de Lima

No meio das plantas, sobressai com graça e força, benjoeiro em flor. G
Argemira F. Marcondes

Novos moradores no vigamento do alpendre: ninho de corujas. A
Darly O. Barros

Na mata fechada os olhos da coruja brilham no escuro. A
Edmilson Felipe

Dia do Motorista. O carro boiando na rua. G
Iracema Gomes

Duas luas cheias no olhar da coruja atenta pousada no poste. C
Amália Marie Gerda

Na torre do sino no olhos atentos na noite. Sonda a sondaia. AB
Amauri do Amaral Campos

A carreata segue, no Dia do Motorista. Som de businação. O
Angelica Villela Santos

Tumulto nas ruas no Dia do Motorista buzinas em desfile. O
Argemira F. Marcondes

Do retrovisor, São Cristóvão me guia. Dia do Motorista. O
Darly O. Barros

Pedem proteção, caminhoneiros em fila. Dia do Motorista. O
Edmilson Felipe

No verde das folhas, surgem pintas amarelas. Benjoeiro em flor. C
Manoel F. Menendez

Manto leve e branco sobre um caule tortuoso... Benjoeiro em flor! G
Amália Marie Gerda

Perfume exalando. Passarinhos na galhada do benjoeiro em flor. F
Analice Feitoza de Lima

Do arbusto tortuoso do benjoeiro em flor, escorre a resina. O
Angelica Villela Santos

Suando em bicas no trânsito infernal Dia do Motorista. G
Cecy Tupinambá Ulhôa

Destampado o vidro, o aroma de benjoeiro invade o ambiente. O
Darly O. Barros

Na placa, o pedido: dirija com consciência. Dia do Motorista. O
Flávio Ferreira da Silva

Fiéis nas igrejas no Dia do Motorista pedem proteção. G
Renata Paccola

No rádio, homenagens, uma coruja espianando no vaivém dos fiéis. O
Analice Feitoza de Lima

Com olhos imensos, divertindo a criança, coruja assustada. C
Argemira F. Marcondes

Perfumando o ar com cheiro agradável, benjoeiro em flor. O
Cecy Tupinambá Ulhôa

Noite chuvosa. Pio triste da coruja assusta a vovó. G
Djalda Winter Santos

Aborrecimento no Dia do Motorista. Trânsito parado. O
Flávio Ferreira da Silva

Coruja piando traz recordações do campo no meio da noite. O
Renata Paccola

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única 1/2 folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio e/ou e-mail com nome, endereço e CEP do remetente, até o dia 30 do respectivo mês.

2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

SELEÇÕES MENSAIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Até o dia 30.07.10, enviar até 3 haicus de quigos: Açucena, Bem-te-vi, Semana do Livro.
Até o dia 30.08.10, enviar até 3 haicus de quigos: Bolha de sabão, Brisa, Dia da Bandeira.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez
Rua Des. do Vale 914, Apto. 82
05010-040 - São Paulo, SP
ou mfmendez@superig.com.br

A Q U E M T I V E R C A R R O

Fernando Sabino, em Elenco de Cronistas Modernos, 19ª Edição, 2003, Editora José Olympio Ltda. (Atendem pelo Reembolso Postal):
Rua Argentina 171, 1º andar, São Cristóvão: 20921-380 – Rio de Janeiro, RJ – Fax (021) 2585-2086, Tel (021) 2585-2060 – Gentileza de Látia Lacerda Menendez

O carro começou a ratar. Levei-o ao Pepe, ali na oficina da rua Francisco Otaviano:
– Pepe, o carro está rateando.
Pepe piscou um olho:
– Entupimento na tubulação. Só pode ser.
Deixei o carro lá. À tarde, fui buscar.
– Eu não dizia? Defeito na bomba de gasolina.
– Você dizia entupimento na tubulação.

– Botei um diafragma novo, mudei as válvulas. Estendeu-me a conta: de meter medo. Mas paguei.
– O carro não vai me deixar na mão? Tenho de fazer uma viagem.
– Pode ir sem susto, que agora está o fino.
Fui sem susto, a caminho de Itaquatiara. O fino! Nem bem chegara a Tribobó, o carro engasgou, tos-

siu e morreu.. Sorte a minha: mesmo em frente ao letreiro de “Gastão, o eletricitista”.
– Que diafragma coisa nenhuma, quem lhe disse isso? – e Gastão, o eletricitista, um mulatão sorridente que conseguiu retirar das entranhas de um caminhão, ficou olhando o carro, mãos na cintura: – O senhor mexeu na bomba à toa: é o dínamo que está esquentando.

Molhou uma flanela e envolveu o dínamo carinhosamente, como a uma criança.
– Se tornar a faltar é só molhar o bichinho. Vai por mim, que aqui no Tribobó quem entende disso sou eu.
Nem no Tribobó: o carro não pegava de jeito nenhum.
– Então esse dínamo já deu o prego, tem de

